

## Prefácio

A família, como instituição divina, foi, é e sempre será o grupo mais importante da igreja, da sociedade e da nação (veja quantas referências à família são encontradas nas Sagradas Escrituras, por exemplo). Vários tratados têm sido escritos sobre o assunto. Tenho lido muitos livros e artigos sobre a família e a Bíblia ou a família à luz da Bíblia e outros temas semelhantes. Entretanto, uma das limitações que encontrei em quase todos esses livros e artigos foi a falta de submissão teológica e exegética às Escrituras.

Augustus e Minka foram muito felizes não apenas em dar ao livro o título *A Bíblia e sua família*, mas sobretudo em abordar o assunto da família à luz da exposição bíblica. Recomendo a leitura, o estudo e a discussão deste livro com muito entusiasmo. Creio que ele deva ser lido, estudado e discutido por solteiros, casados e famílias, tanto em caráter pessoal como em classes de escola dominical e em grupos de estudo bíblico.

Os autores demonstraram um cuidado e uma seriedade muito especiais na explicação do texto sagrado e na aplicação das Escrituras ao contexto da família. Augustus e Minka são casados, pai e mãe, tio e tia, genro e nora, mas eles não extraíram da experiência pessoal nem da babel da psicologia moderna os princípios para uma vida em família; em vez disso, submeteram-se aos princípios infalíveis descritos e prescritos na Palavra inerrante, infalível e suficiente de Deus.

Porque o livro lida com princípios (doutrinas) comentados e extraídos do “manual” divino, as Escrituras, sua relevância não se limita apenas ao contexto brasileiro. Os princípios bíblicos são transculturais, pois transcendem, confrontam e transformam culturas. Portanto, este livro deve ser lido e estudado à luz das Escrituras não somente por brasileiros, mas também por estrangeiros residentes no nosso país. Essa dimensão deve ser considerada com seriedade pelos leitores. Este não é um livro de brasileiros

para brasileiros, mas de servos do Senhor para servos do Senhor, sejam estes latinos, europeus, estadunidenses, asiáticos, australianos ou africanos.

Augustus e Minka não procuram, como é o costume de muitos outros, acomodar ou adaptar as Escrituras à cultura ou às tendências das ciências sociais no Brasil, mas confrontar com o ensino bíblico os pensamentos, as ideias, as tendências, as pressuposições, as crenças e as teorias hodiernas que se levantam contra o Senhor e contra a família. Os autores, agindo assim, estão sendo consistentes com o que o apóstolo Paulo ensinou: “Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas; anulando nós, sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo [...]” (2Co 10.3-5).

Isso não quer dizer que o livro não seja relevante no contexto da família brasileira crente. Muito pelo contrário, a melhor maneira de outras pessoas conhecerem o plano de Deus para a família é a submissão das famílias crentes ao Senhor e aos princípios eternos e transculturais que ele revelou nas Escrituras Sagradas. Augustus e Minka, portanto, cuidadosamente consideram o contexto no qual vivem, sem assumir uma posição que comprometa a Palavra de Deus, e ao mesmo tempo desafiam as famílias crentes a obedecer o princípio bíblico exposto pelo apóstolo Paulo em Romanos 12.1-2: “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. *E não vos conformeis com este século* [αιωνι], mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

Que o Senhor se digne abençoar esta obra para que, como famílias crentes, aprendamos o que significa não nos conformar com este século e nos transformemos pela renovação da nossa mente.

*Soli Deo Gloria.*

**DR. ELIAS DOS SANTOS MEDEIROS**  
*Reformed Theological Seminary*  
Jackson, Mississippi